

Data Inclusão: 23/08/2005

Autor: Ana Paula Lacerda

Turismo de aventura abre novas oportunidades para as empresas

Segmento cresce a um ritmo de 20% ao ano no mundo, número bem superior ao do turismo tradicional

Enquanto o turismo convencional cresceu 7% no último ano, segundo a Organização Mundial de Turismo, o turismo de aventura e o ecoturismo tiveram um salto de 20%. "Junto do turismo de eventos, são os segmentos que mais crescem", diz a coordenadora de turismo do Estado de São Paulo, Sônia Maria Belardinucci. "Por serem atividades novas, até 2010 pelo menos esse crescimento deve ser contínuo."

Esse crescimento levou o governo federal e alguns governos estaduais a se apressarem na regularização desses segmentos: em cerca de 30 dias, o Ministério do Turismo e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) devem divulgar normas para equipamentos e para o trabalho de guias de turismo de aventura. "Em São Paulo, estuda-se uma maior flexibilidade na lei ambiental para incentivar o surgimento de atividades aquáticas, principalmente na Hidrovia Tietê-Paraná", diz Sônia.

"Ainda não há uma legislação forte para o turismo de aventura no Brasil", diz o diretor da agência receptiva Bixo do Mato, Pedro Ferreira. "Se o País fosse reconhecido internacionalmente como um destino de aventura, essa atividade cresceria ainda mais." Criada em 2001, a Bixo do Mato cresce em torno de 30% ao ano. São oferecidas atividades de arvorismo, rafting, bóia-cross e caminhada. Para expandir o rol de clientes, a empresa fez uma parceria com a MH Consult e oferece atividades especiais para treinamentos de executivos. "Se quiserem um treinamento em equipe em que eles precisem montar uma balsa com bambu e bóias, por exemplo, temos como providenciar", diz Ferreira. "Também passamos bastante tempo ensinando aos participantes como utilizar os equipamentos, pois segurança é fundamental neste negócio."

EQUIPAMENTOS

O mercado de equipamentos movimentou cerca de US\$ 300 milhões no Brasil em 2004. Nos EUA, a cifra é de US\$ 8 bilhões. "Até há poucos anos, só havia equipamentos importados no mercado. Agora, já ocorre a nacionalização, e isso criou oportunidades de novos negócios", diz Sérgio Bernardi, diretor da Promotrade - organizadora da Adventure Fair, uma das maiores feiras de turismo de aventura, que ocorre de quinta-feira a domingo, no Pavilhão da Bienal do Ibirapuera, em São Paulo.

A **Kailash**, marca nacional de equipamentos, surgiu dessa forma. A empresa Serelepe, detentora da marca, trazia equipamentos importados Petzel e New England, mas, dado seu alto custo e o aumento na procura, resolveu desenvolver aqui alguns produtos. "Estamos crescendo 28% ao ano e já chegamos ao médio porte", diz o diretor de marketing da empresa, Alexandre Barbone. "Há dez anos, ninguém pensava em abrir uma loja com equipamentos de esportes de aventura. Hoje, estamos abrindo uma loja própria e outras 500 vendem nossos produtos e de outros."

Ele acredita que o crescimento do turismo de aventura aconteça porque os moradores das grandes cidades estão atrás de maior qualidade de vida. "Buscar o contato com a natureza é uma das primeiras coisas que a pessoa faz quando quer descansar ou se afastar do stress do dia-a-dia".

O fotógrafo Carlos Corrêa, amante da natureza, resolveu montar com a esposa - bióloga - uma empresa de turismo de aventura. Em um terreno próximo a Catuçaba, distrito de São Luiz do Paraitinga (SP), traçaram uma trilha pela qual os visitantes passam por sete cachoeiras, pedra, colinas e outras paisagens. "Mesmo pessoas que nunca praticaram esporte de aventura podem fazer a trilha. Temos guias preparados para avaliar cada grupo e fazer os caminhos mais adequados", diz Corrêa. "Muitas pessoas querem conhecer a atividade, mas ainda com um certo conforto - recebem o equipamento, frutas, sucos e explicações sobre tudo." Outro público que busca a trilha são os atletas de academia. "São pessoas que já fazem exercício físico regularmente e querem testar se estão preparados."

Transformar o terreno num negócio exigiu bastante estudo. "A idéia inicial era fazer uma pousada. Com a ascensão dos esportes de aventura, o plano mudou, mas construímos chalés para quem quiser pernoitar. Cada um teve a arquitetura estudada para não agredir o meio ambiente e proporcionar a melhor vista da paisagem." O empresário também buscou se diferenciar oferecendo percursos especiais. "Temos uma trilha zen, para quem quer relaxar, e também uma trilha realizada à noite, com a atividade de caça aos sacis. O guia explica como se caça sacis e conta várias lendas do folclore que tenham a ver com os locais por onde as pessoas passam."

Sérgio Bernardi, da Promotrade, diz que quem pretende ter sucesso com atividades em turismo e esporte de aventura precisa - além de estrutura local - buscar funcionários qualificados, se preocupar muito com segurança e contratar especialistas na área ambiental. "Em muitos municípios, é possível fazer parcerias com a prefeitura. O empresário também deve entrar em contato com agências para divulgar seu destino e criar um site de internet. Por mais estranho que pareça, os amantes da natureza pesquisam na rede possíveis passeios".